



**SVMMVM**  
*The Svmmvm Bonvm Organization*  
<http://svmmvmbonvm.org/>

**Monografia Pública**  
UM MANUAL MÍSTICO PARA A DISCIPLINA

# A Regra de São Bento

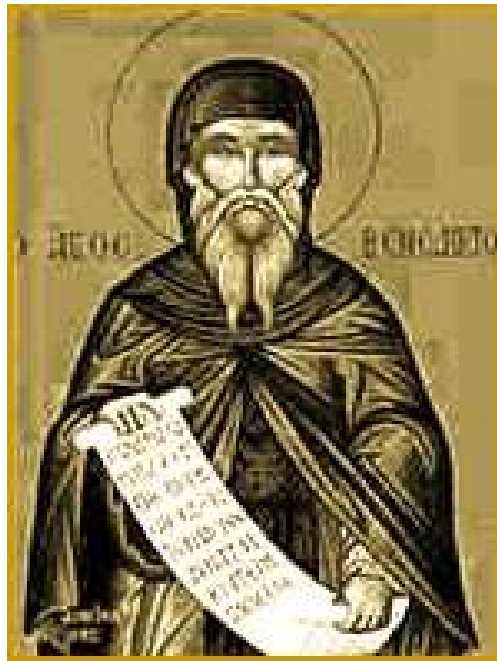
(LIVRO INICIÁTICO COM LINHAS OCULTAS)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (\*)  
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

“Fiat Pax in Virtute Tua”  
**São Bento**  
Patriarca do Monaquismo Ocidental

## Objetivo da Monografia



São Bento

**E**STE trabalho pretende garimpar na Regra de São Bento de Nursia os excertos mais representativos do misticismo universal, para que possam se traduzir em um momento de inspiração, de reflexão e de elevação para todos aqueles, cristãos ou não, que buscam o conhecer e se esforçam sinceramente para ter o Grande e Sagrado Encontro com o Deus de seus Corações. Regras místicas, como de resto todas as regras, são conjuntos de preceitos, destinados a delimitar e orientar as ações das pessoas – do que muitos não gostam. É comum entre os ocultistas e demais esoteristas da modernidade a citação da enunciação thelêmica “Faz o que tu queres, será o todo da Lei”, na qual Aleister Crowley simplesmente expressou a sua versão para a Lei do Karma (Lei da causa e efeito). Representando o cerceamento das vontades próprias, uma regra monástica pode parecer obscurantista e careta na visão dos profanos e supostos iniciados. Os que são verdadeiramente Iniciados, entretanto, compreendem a função disciplinar mística e a condição iniciática desse instrumento textual. Toda regra mística se baseia na

premissa de que para haver progresso deve haver ordem, pois a falta desta propicia a anarquia, que é um retorno aos caos – e isto significa reciclagem, não evolução das consciências. Assim, as regras devem ser vistas - pelo menos pelos místicos e ocultistas - como ferramentas iniciáticas de geometrização nas congregações humanas voltadas para a evolução.

Tida como a mais severa peça disciplinatória já concebida para purificar congregações religiosas, promovendo a santificação das mentes em corpos sãos, a Regra de São Bento, ou simplesmente RB, como é conhecida nos meios religiosos ocidentais e nos círculos intelectuais voltados para a metafísica cristã, é considerada como literalmente impossível de ser cumprida na íntegra, não se tendo notícia até hoje de algum cenobita ou eremita que tenha conseguido lograr esse feito místico. Bento exprime três conceitos básicos na Regra, que transcendem o âmbito monástico e valem para qualquer congregação humana que pretende evoluir espiritualmente:

1. O senso de propriedade é um mal que deve ser arrancado pela raiz, extirpado da sociedade humana, eis que é a origem de todos os conflitos, confrontos e guerras.
2. Sem Deus nada é possível, assim o olhar espiritual do homem deve estar antes de tudo voltado para Deus.

Note-se que Karl Marx se baseou no que está dito no número 1 acima para construir mentalmente seu paraíso comunista, mas que o projeto fracassou precisamente porque nele não estava incluído o que se diz aqui no número 2. No caso específico da União Soviética, o povo sem Deus substituiu-O pela Vodka e o império socialista ruiu sem chegar a atingir o estágio do comunismo propriamente dito. Lenin considerava a religião como o ópio do povo e esse ópio acabou sendo substituído pelo álcool

3. O objetivo da congregação cenobítica é que todos os que nela estão possam ir para a Eternidade juntos, unificados em uma só

alma. [Note-se que com esse pensamento o Patriarca dos monges do Ocidente exprime claramente a noção do ente multimente, tal como o que é descrito no livro digital “Amorcus” (1), da Ordo Svmmvm Bonvm, no qual se narra que o Faraó Akhenaton ascendeu à Quarta Dimensão juntamente com 39 adeptos, formando o Mestre Cósmico Amorcus Universalis, que projetou na Terra a Ordem Rosacruz AMORC, através do Dr. Harvey Spencer Lewis, FRC, Ph.D., um ex-pregador Luterano iniciado no esoterismo Kemético (do Antigo Egito). A esse respeito é interessante notar que o monaquismo cristão surgiu na Tebaida e que os monges costumavam usar uma ankh (cruz ansata).

Oficialmente, segundo a Igreja, o fim da Regra de São Bento é formar cristãos perfeitos, seguindo os ensinamentos de Jesus, o Cristo, mediante a prática dos mandamentos e conselhos evangélicos. ORA ET LABORA (ORAÇÃO E TRABALHO) é seu lema, sob a exortação mística FIAT PAX IN VIRTUTE TUA (Faça-se a Paz pela tua virtude). Oração transformada em trabalho e trabalho em oração pela fé e obediência ao Abade sem murmuração, sendo que este representa Jesus Cristo e tem poderes para fazer de um monge um sacerdote (padre). É importante notar que um monge beneditino não é um padre (embora possa sê-lo), mas um homem comum que pediu ingresso na congregação em busca de um encontro com Deus. Também deve-se observar que um monge não é um frei, como um franciscano, ou dominicano. Os beneditinos propriamente ditos, os cistercienses e os cartuxos vivem sob a Regra de São Bento, reclusos a um mosteiro e não saem à rua e nem têm outra vida social senão a do mosteiro, ao qual fazem voto de perpetuidade, o que significa que não podem migrar de uma abadia para outra. A Ordem de São Bento não esmola, ao contrário, produz dinheiro com o trabalho dos monges, principalmente na área do ensino, e o envia para o Vaticano, sendo um dos sustentáculos da Santa Sé. A Ordem é conhecida tanto pela santidade de seus membros como por congregar grande número de intelectuais – tanto como monges quanto como oblatos, que são fiéis agregados a um mosteiro e que recebem a Medalha (2) iniciaticamente e ficam em

casa. Estes, porém, não devem ser confundidos com os chamados eremitas (ou anacoretas), que vivem sob o poder abacial de um mosteiro mas ficam isolados da congregação.

O que se sabe a respeito de São Bento é o que nos diz São Gregório Magno (o Papa Gregório I Magno, OSB (540-604, tendo sido Papa de 590 até a data da sua morte) no segundo livro dos “Diálogos”, tendo se baseado para escrevê-lo em fatos narrados por monges que conheceram pessoalmente São Bento de Nursia. Por outro lado, só se conhece um escrito de próprio punho do Santo – a Regula Sancti Benedicti. Considerando que a Regula parece ser o único texto conhecido e produzido por São Bento, ela será a fonte inspiradora e exclusiva desta pesquisa, que quando foi concluída gratificou e enobreceu meu Coração. Nobre romano muito rico e de influente família, Bento tudo abandonou para seguir Jesus Cristo. Certa vez, tendo cedido aos pecados da carne, com uma bela mulher, atirou-se sobre uma moita de espinhos e dessa data em diante nunca mais teve relações sexuais. São Gregório Magno narra em detalhes os muitos milagres de Bento, a quem um pároco, invejoso de sua santidade, tentou matar enviando-lhe vinho e pão envenenados. Conta São Gregório Magno que Bento quebrou a taça mortal ao fazer o sinal da cruz sobre ela e seu corvo (que sempre o acompanhava) pegou o pão da morte com o bico levando-o para muito longe e lançando-o onde não pudesse fazer mal a alguém. O pároco autor da trama acabou morrendo em um desabamento em sua casa e quando um discípulo de Bento veio trazer-lhe a notícia, demonstrando contentamento, recebeu severa reprimenda e ordem para rezar pela alma daquele padre de triste memória.

A Regula Sancti Benedicti de Bento de Nursia, que consta de 73 capítulos e um prólogo ( $73 = 7 + 3 = 10 = 1$ ), foi retomada por Bento de Aniane no século IX, antes das invasões normandas; ele a estudou e codificou, dando origem à sua expansão por toda Europa carolíngia, ainda que tenha sido adaptada diversas vezes, conforme diversos costumes. Posteriormente, através da Ordem de Cluny e da centralização de todos os mosteiros que utilizavam a Regra, ela foi

adquirindo grande importância na vida religiosa européia durante a Idade Média. No século XI surgiu a reforma de Cister, que buscava recuperar um regime beneditino mais acorde com a regra primitiva. Outras reformas – como a camaldulense, a olivetana e a silvestriana – buscaram também dar ênfase a diferentes aspectos da Regra de São Bento. Atualmente, perto de 900 mosteiros e casas religiosas femininas e 700 mosteiros masculinos, espalhados pelos cinco continentes, seguem a Regra de São Bento. Inclusive há algumas comunidades de confissões Luterana e Anglicana.

## **Biografia Resumida de São Bento de Nursia**

**S**ÃO BENTO DE NURSIA, patriarca do monaquismo do Ocidente, foi o originador da Ordem dos Beneditinos, que continua, até hoje, a ser uma das mais importantes ordens monásticas do mundo, embora tenha apenas cerca de dez mil membros. Por volta do ano 500, Bento começou a reunir alguns discípulos, fundando, a partir das ruínas do Palácio de Nero, treze mosteiros de doze monges cada um, reunidos em torno de um abade, segundo o modelo apostólico, cujo ideal é: Quærere Deum (finalidade fundamental da existência: a busca de Deus com todas as forças, antes do que quer que seja e de quem quer que seja). Vários acontecimentos e uma nova visão da vida monástica – como uma única família em torno de um só Abade – levaram Bento, em 529, a deixar Subiaco para se dirigir a Monte Cassino, onde fundaria a Cidade Sobre o Monte, da qual toda a tradição monástica tanto se tanto orgulha. A Regula Sancti Benedicti, provavelmente a mais importante e mais utilizada regra de vida monástica existente, tornou-se um modelo de conduta de muitas comunidades religiosas. Em 1964, Bento foi designado Santo padroeiro da Europa pelo Papa Paulo VI, sendo venerado não apenas por católicos, como também

por ortodoxos. É interessante notar que Bento anunciou com antecedência o dia em que abandonaria o corpo físico e, nesse dia, reuniu os monges em um círculo, em torno de si, e fez a transição para a Vida Eterna de pé, sendo amparado pelos discípulos, sendo que alguns afirmaram, depois, que haviam visto nitidamente quando a alma do Abade deixara o corpo seguindo para o Céu por uma estrada iluminada e resplandecente, tal como um chão de estrelas.

Mas o Santo varão, como também é chamado São Bento, não foi propriamente o fundador do monaquismo cristão, tendo vivido quase três séculos depois do seu surgimento no Egito, na Palestina e na Ásia Menor. Ele foi o grande legislador de Cristo, o disciplinador das comunidades religiosas. Sua irmã, Santa Escolástica, também tornou-se monja, sob a sua Regra, tendo operado milagres, inclusive fazendo chover, durante uma visita do irmão, para que este não fosse embora logo e se detivesse a instruí-la na metafísica cristã. Bento tornou-se monge ainda jovem e desde então aprendeu a tradição pelo contato com outros monges e lendo a literatura monástica. Foi atraído pelo movimento monástico, mas acabou lhe dando novos e frutuosos rumos. Durante certo tempo foi eremita, tornando-se depois cenobita e vale notar que Bento rezava a Missa sem ser sido ordenado por outrem que não Deus e tinha o poder (e o reconhecimento oficial) de ordenar sacerdotes. O poder místico do Santo fica evidente na Regra que escreveu para os mosteiros, e que ainda hoje é usada em inúmeros mosteiros e conventos no mundo inteiro nos mesmos termos da época em que foi escrita. Apesar de aparentemente fria, seca e impositiva a RB tem instruções iniciáticas ocultas, nas entrelinhas, e é uma das obras místicas mais amplamente comentadas do mundo: a seu respeito foram escritos vários livros, analisando os seus preceitos literais e os ensinamentos ocultos que tanto monges como outros pensadores católicos afirmam descobrir a cada momento. “Pode-se dizer que a RB não é um simples manual de disciplina monástica mas um livro iniciático por excelência.” - afirma o Frater Velado, 7Ph.D, que viveu oito anos sob a RB, na condição de eremita. Bem mais compacta que a Regra Budista, que tem 292 artigos, e que a Regra Agostiniana, igualmente

extensa, a RB sobressai por ser transcendental e por expor conceitos de harmonia cósmica e de ética universal.

A tradição diz que São Bento viveu entre 480 e 547, embora não se possa afirmar com certeza que essas datas sejam historicamente acuradas. Seu biógrafo, São Gregório I Magno, OSB, não registra as datas de seu nascimento e morte, mas se refere a uma Regra escrita por Bento. Há discussões com relação à datação da Regra, mas parece existir um consenso de que tenha sido escrita na primeira metade do século VI.

O que está relatado sobre São Bento no segundo “Livro dos Diálogos” – sua vida e seus milagres – não pode ser propriamente encarado como uma biografia no sentido moderno do termo. A intenção de São Gregório ao escrever a vida de Bento foi a de edificar e inspirar, não a de compilar os detalhes de sua vida cotidiana. Buscou mostrar que os santos de Deus, em particular São Bento, ainda operavam na Igreja Cristã, apesar de todo o caos político e religioso da época, e o sobe e desce da espiritualidade no seio da própria Igreja Católica. Por outro lado, seria falso afirmar que Gregório nada apresenta em seu texto sobre a vida e a obra de Bento. De acordo com os Diálogos, Bento (e sua irmã gêmea, Escolástica, que adotou a Regra para as mulheres, dando origem às monjas beneditinas) nasceu em Nursia, na Úmbria, um vilarejo no alto das montanhas a nordeste de Roma, Itália. Seus pais o mandaram para Roma a fim de estudar, mas ele logo percebeu que, naqueles tempos, a vida que era vivida na Cidade Eterna era degenerada e comprometedora. Devido a isso, partiu para um lugar a sudeste de Roma, chamado Subiaco, onde morou como eremita por três anos, com o apoio do monge Romano. Lá, foi descoberto por um grupo de monges que o convidaram a se tornar o seu líder espiritual. Bento aceitou, mas as obrigações espirituais permanentes e o rígido regime disciplinar diário que estabeleceu logo se tornaram excessivos para os monges indolentes, que, covarde e criminosamente, se dispuseram a envenená-lo, a serviço do já mencionado pároco invejoso da santidade de Bento. São Gregório

Magno narra em detalhes como Bento escapou ao abençoar o cálice contendo o vinho envenenado, que ao ser consagrado se espatifou em inúmeros pedaços. Depois disso, preferiu se afastar dos monges indisciplinados. Retornou ao silêncio da sua caverna-eremitério, onde passou a receber uma grande quantidade de discípulos sinceros, e acabou fundando diversos mosteiros sob a orientação mística da Regra Beneditina já em gestação. Em 529, por causa da inveja de um sacerdote da região, teve que se mudar para Montecassino, onde fundou o mosteiro que viria a ser efetivamente o fundamento definitivo da expansão de uma ordem religiosa monacal católica — a Ordem Beneditina (*Ordo Sancti Benedicti* – OSB). Sete anos antes de sua transição para a Vida Eterna, em 540, primeira metade do século VI, escreveu o texto definitivo da *Regula Sancti Benedicti*.

Os 38 pequenos capítulos do segundo livro dos “Diálogos” de São Gregório contêm vários episódios da vida e dos milagres de São Bento. Alguns capítulos falam da sua habilidade em ler o pensamento das pessoas, outros, dos seus feitos miraculosos. A mensagem é clara: a santidade de Bento é como a dos santos e profetas de tempos idos, e Deus não abandonou o seu povo, mas continua a abençoá-lo com homens santos. Gregório apresenta Bento como um modelo de Santo que foge da tentação para levar uma vida de atenção à presença de Deus – *Quærere Deum*. Através de um esquema diário e equilibrado de vida e oração, Bento lutou e se esforçou para se aproximar da glória do Deus de sua compreensão e do seu Coração. Gregório narra a visão que Bento teve quando sua vida chegava ao fim: De súbito, na calada da noite, olhou para cima e viu uma luz que se difundia do alto e dissipava as trevas da noite, brilhando com tal esplendor que, apesar de raiar nas trevas, superava o dia em claridade. Nesta visão, seguiu-se uma coisa admirável, pois, como depois ele mesmo contou, também o mundo inteiro lhe apareceu ante os olhos, como que concentrado em um só raio de sol. São Bento, o monge-santo por excelência, levou um tipo de vida monástica que o conduziu à visão de Deus, do Deus do seu Coração, vida física que se encerrou em 547. As relíquias de São Bento estão

conservadas na cripta da Abadia de Saint-Benoît-sur-Loire (Fleury), próximo a Orleães e Germigny-des-Prés, no centro da França.

Seja como for, São Bento deve ser primordialmente encarado como um grande místico e líder monástico espiritual, não exatamente como um erudito, no sentido em que geralmente é emprestado a essa palavra. Certamente conhecia bem o latim, o que lhe dava acesso aos escritos de Cassiano e outros autores, incluindo regras e sentenças. Sua Regra é suficiente para manifestar a sua habilidade genial para cristalizar o melhor da tradição monástica e passá-la para o Ocidente.

Depois de estudar a Regula Sancti Benedicti, estou convencido de que acatar todas as recomendações ali expressas é um exercício diário de humildade e de renúncia. Certamente não é para quem quer; é tão-só para quem se dispôs a buscar Deus em seu interior e a Quærere Deum. Não posso deixar de reconhecer que eu mesmo vacilei (e ainda vacilo) em muitos pontos da Regra. Portanto, mais uma vez tenho que dizer: se eu não sou o pior dos Rosa+Cuzes, estou longe de ser um dos melhores. E mais: reconhecer isso não melhora em nada a irritação que me dá com as minhas fraquezas. Entretanto, tenho me esforçado diariamente.

## **Papas que Pertenceram à Ordem de São Bento**

**S**ÃO GREGÓRIO I (3 de Setembro de 590 a 12 de Março de 604); São Bonifácio IV (25 de Agosto de 608 a 5 de Maio de 615); Papa Adeodato II (11 de Abril de 672 a 17 de Junho de 676); Papa João IX (Janeiro de 898 a Janeiro de 900); Papa Leão VII (3 de Janeiro de 936 a 13 de Julho de 939); Papa Estevão X (2 de Agosto de 1057 a 29 de Março de 1058); São Gregório VII (22 de Abril de 1073 a 25 de Maio de 1086); Beato Vitor III (24 de Abril de 1086 a 16 de Setembro de 1087); Beato Urbano II (25 de

Junho de 1088 a 8 de Setembro de 1099); Papa Gelásio II (10 de Março de 1118 a 29 de Janeiro de 1119); Papa Celestino IV (24 de Outubro de 1241 a 10 de Novembro de 1241); Papa Nicolau III (25 de Novembro de 1277 a 22 de Agosto de 1280); São Celestino V (5 de Julho de 1294 a 10 de Dezembro de 1294); Beato Urbano V (28 de Dezembro de 1362 a 19 de Setembro de 1370); e Papa Pio VII (14 de Março de 1800 a 20 de Agosto de 1823).

oOo

**Transcrição da Pequena Introdução  
Para Profanos  
da Regra de São Bento  
de Autoria do Frater Vicente Velado**

Fonte: <http://macarlo.com/macarloindex.htm>

**A** REGRA, originalmente concebida pelo O Mestre (Regula Magistri/Regra do Mestre) foi reescrita por Bento de Nursia, que deu origem à mais tradicional ordem mística do Ocidente, a Ordem de São Bento. É um código da vida monástica com mais de 1400 anos. A Regula Magistri foi durante muito tempo considerada cópia medíocre da Regra de São Bento, ou simplesmente, RB, mas hoje a opinião quase absoluta dos estudiosos dá-lhe o foro da originalidade. A RB é a regra de vida dos monges Beneditinos, Cistercienses e Trapistas (Cistercienses da Estrita Observância, que fazem voto de silêncio). Quanto ao Mestre, o Autor da primeira Regra, um véu de mistério separa-o do público. Para uns estudiosos, um personagem místico inescrutável; para outros, o Divino Espírito Santo; para outros tantos, o próprio Bento. Este é um segredo monástico guardado a sete chaves há 14 séculos.

A Regra do Mestre pode ser obtida nos Mosteiros de São Bento e recomenda-se que se a estude, para que se possa ler nas entrelinhas o que ela contém. A Regra de Bento, que para muitos, a uma

primeira vista, poderia se afigurar em mero rígido código disciplinar, transcende, porém, na realidade, esse conceito simplista: antes de ser um documento monástico, é uma peça de autêntico conhecimento esotérico que revela o funcionamento de Leis Divinas imutáveis e põe a nu o drama da condição humana, ao mesmo tempo tão vulnerável e tão sublime. Assim, ao se ler a Regra, não se veja esta ou aquela disposição como mera imposição vinda de cima para baixo; procure-se, antes, entender o espírito com que foi exarada, para que se possa penetrar no âmago do ensinamento ali contido, não por curiosidade ou diletantismo, mas por aprendizado. Não tem a RB um sentido propriamente oculto, paralelo ao literal, mas um nível mais profundo, que é preciso compreender, para uma perfeita assimilação do seu estrito conteúdo, com vistas à ação efetiva. Não se trata de interpretação subjetiva, mas de percepção concreta.

A RB se baseia no princípio da Autoridade Divina expressa por quem de direito - no caso, o Abade (extensiva inter fratres, conforme se vê no Capítulo 71) - para que a vontade de Deus se cumpra na Terra. Eis porque esta autoridade é reconhecida naturalmente e aceita com alegria, ao passo que a suposta autoridade dos tiranos, usurpadores e toda a sorte de opressores é cedo ou tarde contestada, pois que não provém do Alto, mas sim do homem egoísta tentando impor a sua vontade própria. (Ainda por esta razão eram e são os Reis e Rainhas coroados e ungidos em nome de Deus). Se o homem estivesse nesta curta vida terrestre para fazer sua vontade e não a do Altíssimo, teria controle sobre a própria existência e poderia prolongá-la ad aeternum in orbem terrarum, o que não lhe é possível, diga-se de passagem a título de ilustração.

A Regra de São Bento é, para quem tenha condições de compreender, ao mesmo tempo instrumento e ação para a ascensão da consciência humana ao limiar do Plano Seráfico. Sua finalidade última é conduzir todo o cenóbio, como uma só alma, à contemplação de Deus, na Vida Eterna. Mostra o caminho da Verdade e fornece a Escada da Humildade, na qual para subir é preciso descer. Prova que não se está aqui para fazer a própria

vontade, mas a vontade de Deus; mostra que para poder mandar é preciso antes aprender a obedecer - pois que toda a autoridade legítima provém do Criador e se expressa somente nas criaturas preparadas.

É muito salutar que os chefes-de-família voltados para Deus leiam atentamente esta Santa Regra e sobre ela meditem com sinceridade de intenções. Como fruto, se terá a inspiração de como bem conduzir a descendência, dentro dos princípios da retidão moral, do amor à Ética e da devoção à caridade. Caridade, em última análise, é amar o próximo como a si mesmo, como nos ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus e Senhor Nosso que há de nos levar para a Vida Eterna. Aí está a solução de todos os problemas da Humanidade: no exercício pleno da caridade.

Ao longo das eras, imune ao desgaste do tempo, vem a RB mantendo íntegra a Ordem de São Bento, pilar da Igreja. Eis porquê: Para escrever a Regra, Bento viveu-a antes, em toda a sua plenitude, e aí está a chave do seu poder mantenedor da harmonia e da hierarquia - a sinceridade. Enquanto os fariseus apregoam o conhecido refrão dos hipócritas Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço, o seguidor da Regra poderá dizer sempre: Faça o que eu digo, faça o que eu faço [porque eu faço o que digo].

Bento, oriundo de família nobre e indo estudar Letras em Roma, teve vida profana na mocidade, da qual logo se afastou, chamado por Deus, tornando-se eremita e, posteriormente, cenobita, como fundador e disciplinador de mosteiros. Tendo experimentado o gosto do pecado (pois caíra na tentação da carne, purgou-se pela flagelação, atirando-se em uma moita de espinhos), soube como ninguém vencê-lo, derrotando o demônio. A fama dos seus milagres, após a conversão de vida, gerou inveja tal que um pároco mandou matá-lo por envenenamento, contratando para isso monges dissolutos. Com o sinal-da-cruz, Bento partiu a taça envenenada e o pároco é que terminou morrendo, em um desabamento, por castigo dos Céus. Quando um discípulo, Mauro, relatou-lhe o sucedido,

Bento prorrompeu em fortes lamentos, tanto pela morte do inimigo como pela alegria com que Mauro a relatara. E impôs uma penitência ao discípulo. Muitos e muitos anos mais tarde, após ter obrado dezenas de milagres, Bento anunciou que era chegada a hora de deixar este mundo e de pé, entre seus discípulos, ascendeu à Pátria Celeste, de onde socorre não só os Beneditinos mas toda e qualquer criatura que a ele recorra, pois muito especial e poderosa é a sua intercessão junto a Deus, por quem fatigou-se de trabalhos nesta vida, preferindo o opróbrio dos homens a quaisquer favores.

A vida de Bento é o mais excelso exemplo de que a criatura humana nascida do pecado, conforme se proclama no Salmo 50, pode se santificar. Esta promoção do ser a um plano superior é meta da Igreja, que reconhece no Espírito Santo o Mestre Interior de cada um. A RB é uma das chaves que abrem as portas da percepção para esse Mestre. Por isso é importante que se estude a vida de Bento.

A vida e os milagres de São Bento, tal qual se narra nos Diálogos de São Gregório Magno, é leitura que se recomenda entusiasticamente a todo aquele que queira tomar conhecimento da plena vivência e exercício contínuo da santidade. Isso é extremamente importante nos dias de hoje, para que se tenha um parâmetro para a aferição correta dos valores e se possa discernir com propriedade o joio do trigo. Eis que o chamado esoterismo de consumo oferece em sua vitrine variados 'mestres', uns criação mental de místicos e/ou supostos místicos, outros produtos da imaginação fértil divagando. O livro A Vida e os Milagres de São Bento pode ser encontrado nos Mosteiros da Ordem de São Bento.

Bento, como Nosso Senhor Jesus Cristo, teve existência real no Plano Material, a face da Terra. É importante que se lembre isto, neste curto prefácio, indigno da Regra, escrito principalmente para os que não a conhecem, à guisa de apresentação, por este miserável pecador que o assina, e que se atreve a fazê-lo por sabê-lo necessário a muitos que lerão este livro digital. Isto, para que a Parábola dos Cegos não se cumpra tão amiúde conforme se tem

visto nesta passagem de milênio, com a globalização facultando o acesso à Torre de Babel.

Dentro do espírito de rígida observância aos Mandamentos foi escrita a Regra, que é considerada pelos intelectuais ocidentais como impossível de ser seguida à risca. Contudo, sabe-se que há muitos monges que o conseguem, nem que para isso tenham de dormir sobre cama de pedra. A RB funciona ao mesmo tempo como farol e bússola no revolto oceano da curta existência humana.

Diga-se, também, que o monaquismo não é uma forma de alienação dos problemas mundanos que afligem a raça humana desde os tempos de Adão, mas uma forma de existir dando à vida um sentido cristão autêntico com base naquilo que o Cristianismo trouxe de mais rico e sagrado para as criaturas, a Boa Nova (Amai-vos uns aos outros como eu vos amei). Saiba-se ainda que nos mosteiros faz o Abade o papel do Cristo, e como tal é obedecido pelos monges que o elegeram.

O monaquismo ocidental teve origem na Tebaida (Egito) com os Santos Padres do Deserto, dos quais Antão e Pacômio são os mais destacados. O estudo da vida desses precursores é outra literatura que se recomenda a quantos estejam sinceramente empenhados em conhecer o caminho para a Luz Eterna; monges e monjas beneditinos têm editado livros sobre o assunto, muitos deles de forma quase artesanal. (No Capítulo 42, São Bento prescreve que antes das Completas se faça a leitura da vida dos Santos Padres ou das Conferências de São João Cassiano). Santo Agostinho escreveu uma completa Regra para monges - que também merece profundo estudo - mas a que se tornou realmente famosa foi a de Bento. Talvez por ser uma fina peça de psicologia, o cadinho místico no qual se pode dar a evolução da consciência, com a transformação do profano em santo, e também por ser a materialização da Ética e da Ordem como Leis Divinas. A RB tem sido estudada no mundo inteiro no decorrer dos últimos 14 séculos, e nunca alguém conseguiu acrescentar-lhe algo relevante (quanto mais lhe cassar

sequer uma vírgula), o que mostra a sua perfeição, prova da autenticidade divina.

Pode-se dizer que Cristo trouxe a Boa Nova e que Bento foi o seu Legislador mais abrangente e mais sutil. A prova disso é que as eras passam e a Ordem de São Bento permanece, como o cerne incorruptível do Círculo Interno da Igreja. Seu principal bem doado às criaturas é a decantada Paz Beneditina. (Grifo meu).

Os interessados em conhecer a Regra de São Bento no original e também a história completa do Santo, Pai do monaquismo ocidental, poderão procurar um Mosteiro Beneditino ou, se preferirem, poderão lê-la on-line na Internet (em todas as principais línguas) acessando este URL: <http://www.osb.org/rb/index.html>

oOo

### **Excertos da Regula Sancti Benedicti**

△ Somente em um ponto somos por Ele [Deus] distinguidos, isto é, se formos melhores do que os outros nas boas obras e humildes.

△ Assim como convém aos discípulos obedecer ao Mestre, também a este convém dispor todas as coisas com prudência e justiça.

△ Faze tudo com conselho e depois de feito não te arrependerás.

△ Amar ao Senhor Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças.

△ Depois, amar ao próximo como a si mesmo.

- △ Em seguida, não matar.
- △ Não cometer adultério.
- △ Não furtar.
- △ Não cobiçar.
- △ Não levantar falso testemunho.
- △ Honrar todos os homens.
- △ Não fazer a outrem o que não quer que lhe seja feito.
- △ Abnegar-se a si mesmo para seguir o Cristo.
- △ Castigar o corpo.
- △ Não abraçar as delícias.
- △ Amar o jejum.
- △ Reconfortar os pobres.
- △ Vestir os nus.
- △ Visitar os enfermos.
- △ Sepultar os mortos.
- △ Socorrer na tribulação.
- △ Consolar o que sofre.
- △ Fazer-se alheio às coisas do mundo.

- △ Nada antepor ao amor de Cristo.
- △ Não satisfazer a ira.
- △ Não reservar tempo para a cólera.
- △ Não conservar a falsidade no coração.
- △ Não conceder paz simulada.
- △ Não se afastar da caridade.
- △ Não jurar para não vir a perjurar.
- △ Proferir a verdade de coração e de boca.
- △ Não retribuir o mal com o mal.
- △ Não fazer injustiça, mas suportar pacientemente as que lhe são feitas.
- △ Amar os inimigos.
- △ Não retribuir com maldição aos que o amaldiçoam, mas antes abençoá-los.
- △ Suportar perseguição pela justiça.
- △ Não ser soberbo.
- △ Não ser dado ao vinho.
- △ Não ser guloso.
- △ Não ser apegado ao sono.

- △ Não ser preguiçoso.
- △ Não ser murmurador.
- △ Não ser detrator.
- △ Colocar toda a esperança em Deus.
- △ O que achar de bem em si, atribuí-lo a Deus e não a si mesmo.
- △ Mas, quanto ao mal, saber que é sempre obra sua e a si mesmo atribuí-lo.
- △ Temer o dia do juízo.
- △ Ter pavor do inferno.
- △ Desejar a vida eterna com toda a cobiça espiritual.
- △ Ter diariamente diante dos olhos a morte a surpreendê-lo.
- △ Vigiar a toda hora os atos de sua vida.
- △ Saber como certo que Deus o vê em todo lugar.
- △ Quebrar imediatamente de encontro ao Cristo os maus pensamentos que lhe advêm ao coração e revelá-los a um conselheiro espiritual.
- △ Guardar sua boca da palavra má ou perversa.
- △ Não gostar de falar muito.
- △ Não falar palavras vãs ou que só sirvam para provocar riso.
- △ Não gostar do riso excessivo ou ruidoso.

△ Ouvir de boa vontade as santas leituras.

△ Dar-se freqüentemente à oração.

△ Confessar todos os dias a Deus na oração, com lágrimas e gemidos, as faltas passadas e daí por diante emendar-se delas.

△ Não satisfazer os desejos da carne.

△ Odiar a própria vontade.

△ Obedecer em tudo às ordens do Abade, mesmo que este, o que não aconteça, proceda de outra forma, lembrando-se do preceito do Senhor: "Fazei o que dizem, mas não o que fazem".

△ Não querer ser tido como santo antes que o seja, mas primeiramente sê-lo para que como tal o tenham com mais fundamento.

△ Pôr em prática diariamente os preceitos de Deus.

△ Amar a castidade.

△ Não odiar a ninguém.

△ Não ter ciúmes.

△ Não exercer a inveja.

△ Não amar a rixa.

△ Fugir da vanglória.

△ Venerar os mais velhos.

△ Amar os mais moços.

△ Orar, no amor de Cristo, pelos inimigos.

△ Voltar à paz, antes do pôr-do-sol, com aqueles com quem teve desavença.

△ E nunca desesperar da misericórdia de Deus.

△ Se o discípulo obedecer de má vontade e se murmurar – mesmo que não com a boca, mas só no coração – ainda que cumpra a ordem, o seu ato não será aceito por Deus...

△ Falar e ensinar compete ao mestre; ao discípulo convém calar e ouvir.

△ Pela exaltação [ vaidade ] se desce e pela humildade se sobe.

△ Se me preservar da minha iniquidade, serei, então, imaculado diante d'Ele.

△ Há caminhos considerados retos pelos homens cujo fim mergulha até o fundo do inferno. [Citação da Escritura na Regra].

△ Devemos acautelar-nos contra o mau desejo, porque a morte foi colocada junto à porta do prazer.

△ Se lhes baterem numa face, ofereçam a outra; a quem lhes tomar a túnica, cedam também o manto; obrigado a uma milha, andem duas.

△ Se queremos sugerir alguma coisa aos homens poderosos, não ousamos fazê-lo a não ser com humildade e reverência; quanto mais não se deverá empregar toda a humildade e pureza de devoção para suplicar ao Senhor Deus de todas as coisas?

△ A oração deve ser breve e pura, a não ser que, porventura, venha a se prolongar por um afeto de inspiração da graça divina.

△ Seja tudo comum a todos, como está escrito. Que ninguém tenha a presunção de achar que alguma coisa lhe pertence.

△ Quem precisar, humilhe-se em sua fraqueza, e não se orgulhe por causa da misericórdia que obteve.

△ Antes de tudo e acima de tudo, deve tratar-se dos enfermos de modo que se lhes sirva como verdadeiramente ao Cristo... Mas que os próprios enfermos considerem que são servidos em honra a Deus e não entristeçam com sua superfluidade aos irmãos que lhes servem.

△ Nada é tão contrário a tudo o que é cristão como os excessos na comida. Abstenham-se todos completamente de carnes de quadrúpedes, exceto os doentes demasiadamente fracos.

△ O vinho faz apostatar mesmo os sábios...

△ Guardar o silêncio, mas principalmente nas horas da noite.

△ A ociosidade é inimiga da alma.

△ Que o nosso Oratório [tornado sagrado pelos nossos pensamentos e pela nossa conduta] seja o que o nome indica;, não se faça ou se guarde ali coisa alguma que lhe seja alheio.

△ Não presuma fazer coisa alguma, sabendo que é súdito da disciplina regular; antes, dê a todos exemplos de maior humildade.

△ Aquilo que não queres que te seja feito, não o farás a outrem. [Citação da Escritura].

△ Acautele-se contra o orgulho ou soberba.

△ Honrem os mais moços aos mais velhos do que eles, e os mais velhos amem aos mais moços.

△ Faça prevalecer sempre a misericórdia sobre o julgamento, para que obtenha o mesmo para si... Odeie e ampute os vícios... Proceda prudentemente e não com demasia, para que, enquanto quer raspar demais a ferrugem, não se quebre o vaso... Suspeite sempre da própria fragilidade, e lembre-se de que não deve esmagar o caniço já rachado... Não seja turbulento nem inquieto, não seja excessivo nem obstinado, nem ciumento, nem muito desconfiado... Seja prudente e refletido... Equilibre tudo de tal modo, para que haja o que os fortes desejam e para que os fracos não fujam...

△ Pelo caminho da obediência Deus será conhecido.

△ Assim como há um zelo mau, de amargura, que nos separa de Deus e conduz ao inferno [pessoal e interior], assim também há o zelo bom, que separa dos vícios e conduz ao Deus [de nossos Corações] e à Vida Eterna.

△ Tolerem pacientíssimamente as fraquezas humanas, quer do corpo quer do caráter.

△ Ninguém procure aquilo que julga útil para si, mas, principalmente, o que o é para o outro.

△ Ponham em ação castamente a caridade fraterna.

△ Tu, pois, quem quer que sejas, que te apressas para a Pátria Celeste, realiza com o auxílio de Cristo esta mínima Regra de iniciação aqui escrita e, então, por fim, chegarás, com a proteção de Deus, aos maiores cumes da doutrina e das virtudes de que falamos acima. Amém.

## Uma Palavra Final

**A** REGRA é difícil? É. Dificílima. É impossível? Não é. Como viabilizá-la? Penso que um bom caminho para quem não é eremita seja escolher um único item da Regra e treiná-lo até esfolar os neurônios. É melhor ser proficiente em uma coisa do que medíocre em muitas. Depois, laborar em um segundo item, e assim sucessivamente. Mas não se deve tentar dominar dois pontos de uma vez. Rápido e mal feito não levam a lugar algum. Ora, nós temos a eternidade para aprender. Mas isso não significa que devemos deixar chegar a hora da morte para pedir arrego por nossas mediocridades. Aí talvez seja um pouco tarde. Então, como resolver esse impasse? Não sei. Cada um é livre para saber como fazer.

Janeiro de 2007,

*Rodolfo R+C*

---

### Notas:

(1) “Amorcus” está disponível para leitura online e download (gratuito) na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

(2) A Medalha de São Bento, instituída pela Igreja Católica Apostólica Romana há cerca de 600 anos, é famosa por realizar milagres de cura, quando colocada sobre ferimentos e locais de doença, e principalmente por proteger quem a usa contra as armadilhas e perversidades do Demônio. Para ser usada com propriedade, a Medalha dedve ser adquirida em um Mosteiro nde São Bento e rezada por um monge beneditino, embora hoje em dia já possa ser encontrada em casas comerciais de artigos católicos e a Igreja haja decidido que qualquer padre católico pode benzê-la. Entretanto, essa Medalha não é um simples amuleto religioso, mas um símbolo vivo que se baseia em uma poderosa egrégora, continuamente alimentada pelos fiéis. O importante, segundo os monges beneditinos, é que a pessoa que pretenda usar a Medalha se torne compatível com ela, através de uma vida limpa, honesta e

sinceramente voltada para Deus. “Todo Cristão, a exemplo de Jesus Cristo, deve carregar a sua cruz. Pois, é necessário que nossas faltas sejam expiadas; nossa fé seja ; provada; e nossa caridade purificada, para que aumentem nossos méritos.” - diz um escrito da Ordem de São Bento.



Frente



Costas

Na frente da medalha são apresentados uma cruz e entre seus braços estão gravadas as letras C S P B, cujo significado é, do latim: Cruz Sancti Patris Benedicti - "Cruz do Santo Pai Bento". Na haste vertical da cruz lêem-se as iniciais C S S M L: Crux Sacra Sit Mihi Lux - "A cruz sagrada seja minha luz". Na haste horizontal lêem-se as iniciais N D S M D: Non Draco Sit Mihi Dux - "Não seja o dragão meu guia". No alto da cruz está gravada a palavra PAX ("Paz"), que é lema da Ordem de São Bento. Às vezes, PAX é substituído pelo monograma de Cristo: I H S. À partir da direita de PAX estão as iniciais: V R S N S M V: Vade Retro Sátana Nunquam Suade Mihi Vana - "Retira-te, satanás, nunca me aconselhes coisas vãs!" e S M Q L I V B: Sunt Mala Quae Libas Ipse Venena Bibas - "É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo os teus venenos!". Nas costas da medalha está São Bento, segurando na mão esquerda o livro da Regra que escreveu para os monges e, na outra mão, a cruz. Ao redor do Santo lê-se a seguinte jaculatória ou prece: EIUS - IN - OBITU - NRO - PRAESENTIA - MUNIAMUR - "Sejamos confortados pela presença de São Bento na hora de nossa morte". É representada também a imagem de um cálice do qual sai uma serpente e um corvo com um pedaço de pão no bico, lembrando as duas tentativas de envenenamento, das quais São Bento saiu milagrosamente ileso.

#### **Páginas da Internet consultadas:**

<http://macarlo.com/macarloindex.htm>

<http://www.30giorni.it/br/articolo.asp?id=8966>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem\\_de\\_S%C3%A3o\\_Bento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_S%C3%A3o_Bento)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bento\\_de\\_N%C3%BArsia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_de_N%C3%BArsia)

<http://www.osb.org.br>

---

NOTA DO EDITOR: (\*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://symvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://symvmbonvm.org/aum_muh.html)**